

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO PROGRAMA UNIVERSIDADE NO QUILOMBO: ARTICULAÇÃO ENTRE SABERES ACADÊMICOS E SABERES QUILOMBOLAS

Paulo Cledson Filho¹; Ana Carolina de Souza Alves²; Assunção José Amaral³

¹ Graduando em Pedagogia, Universidade Federal do Pará (UFPA) – Castanhal, PA, Brasil.
E-mail: paulo.carmo@castanhal.ufpa.br

² Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Pará (UFPA) – Castanhal, PA, Brasil.
E-mail: anna2003carolina@gmail.com

³ Professor da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará (UFPA) – Castanhal, PA, Brasil. E-mail: amaral25j@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação brasileira enfrenta desafios significativos no que se refere ao reconhecimento, valorização e inserção efetiva da cultura afro-brasileira nos espaços formais de ensino. Apesar dos avanços legais, como a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas instituições públicas e privadas, ainda persistem estereótipos, invisibilizações e práticas pedagógicas descontextualizadas das realidades socioculturais das comunidades quilombolas. Nesse contexto, torna-se fundamental a construção de propostas educativas que promovam o diálogo entre saberes acadêmicos e saberes tradicionais, contribuindo para uma formação comprometida com a diversidade étnico-racial.

O lúdico, compreendido como ferramenta pedagógica, configura-se como estratégia capaz de favorecer aprendizagens significativas, fortalecer identidades e estimular a participação ativa dos sujeitos no processo educativo. Nessa perspectiva, o jogo é reconhecido como atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, pois favorece a construção do conhecimento de forma significativa (Kishimoto, 1994). Ao integrar brincadeiras, jogos, narrativas orais, músicas e manifestações culturais próprias das comunidades quilombolas, constroem-se práticas contextualizadas que valorizam a ancestralidade e rompem com perspectivas eurocentradas ainda predominantes no currículo escolar.

Nesse cenário, o “Programa Universidade no Quilombo: exercício de responsabilidade, de recriação e de ressignificação do ambiente”- formado por seis projetos, dentre os quais o Projeto Pedagogia no Quilombo -, desenvolvido pela Universidade Federal do Pará (UFPA),

Campus Castanhal, constitui-se como iniciativa de extensão voltada às comunidades quilombolas da região Nordeste do Estado do Pará. O Programa articula universidade e território, buscando valorizar a cultura afro-brasileira e contribuir para a formação inicial e continuada de educadores. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a ludicidade, no âmbito do Programa Universidade no Quilombo, configura-se como mecanismo pedagógico capaz de interligar os saberes culturais quilombolas ao conhecimento acadêmico, contribuindo para o fortalecimento identitário e para a desconstrução de estereótipos sobre a cultura afro-brasileira.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, vinculada a um programa de extensão universitária desenvolvido em comunidades quilombolas da região Nordeste do Pará, na Amazônia Brasileira. A investigação fundamenta-se na pesquisa participante, considerando a inserção direta da equipe universitária nos territórios e a construção coletiva das ações pedagógicas, e dessa forma, do conhecimento também.

As atividades de extensão foram organizadas por meio de oficinas lúdicas, rodas de conversa, contação de histórias, jogos cooperativos e competitivos, bem como práticas voltadas à valorização das manifestações culturais locais. O planejamento das ações ocorreu a partir de escuta ativa das lideranças comunitárias, respeitando os saberes tradicionais e as especificidades culturais de cada comunidade.

A produção dos dados deu-se por meio de registros em diários de campo, observação participante e relatos reflexivos dos extensionistas. A análise fundamentou-se em referenciais teóricos sobre ludicidade, educação popular e educação das relações étnico-raciais, buscando compreender as contribuições das práticas desenvolvidas tanto para as comunidades quanto para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a ludicidade, quando articulada aos saberes culturais quilombolas, amplia significativamente o engajamento de crianças, jovens e adultos nas atividades propostas. As oficinas fundamentadas em jogos tradicionais, narrativas ancestrais e



manifestações culturais locais favoreceram o reconhecimento da própria história, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento comunitário.

Nesse contexto, observa-se que o Programa desenvolve ações de caráter social, educativo e cultural, utilizando recursos disponíveis nas próprias comunidades para a realização das atividades. As práticas envolvem ludicidade, história, memórias, brincadeiras, contação de histórias e oficinas como instrumentos pedagógicos, com o propósito de abordar as temáticas raciais e contribuir para a formação inicial docente, colaborando com a implementação da Lei nº 10.639/2003 e com a desconstrução da discriminação racial (Santos e Amaral, 2023).

A análise dos dados indica que o lúdico não se restringe ao entretenimento, mas constitui-se como estratégia metodológica que possibilita aprendizagens contextualizadas e culturalmente situadas. As brincadeiras tradicionais tornaram-se ponto de partida para discussões sobre ancestralidade, resistência e organização social, evidenciando que o conhecimento é produzido também a partir das experiências históricas das comunidades.

A musicalidade, a oralidade e as memórias coletivas foram reconhecidas como formas legítimas de produção e transmissão de saberes, dialogando com pressupostos da educação popular que defendem a valorização da realidade concreta dos sujeitos no processo educativo. Tal perspectiva contribui para romper com práticas pedagógicas eurocentradas e reforça a importância da interculturalidade no ambiente escolar.

A interação entre universidade e comunidade revelou-se elemento central do Programa. Os estudantes universitários passaram a compreender a cultura afro-brasileira para além de conteúdos teóricos, vivenciando-a como prática social e histórica. Esse movimento favorece a formação crítica dos futuros docentes e amplia a compreensão sobre diversidade étnico-racial, conforme defendem estudos que ressaltam a necessidade de uma educação antirracista comprometida com a transformação social.

Além disso, o protagonismo comunitário foi fortalecido, uma vez que as ações foram construídas de forma colaborativa, respeitando as especificidades culturais e os saberes tradicionais de cada território. A extensão universitária, nesse sentido, consolida-se como espaço de troca, aprendizagem mútua e produção compartilhada de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Universidade no Quilombo evidencia-se como iniciativa fundamental no fortalecimento da articulação entre universidade e comunidades quilombolas, ao promover

práticas educativas comprometidas com a valorização da cultura afro-brasileira. As ações desenvolvidas demonstram que a ludicidade, quando integrada aos saberes tradicionais, constitui-se como estratégia pedagógica capaz de potencializar aprendizagens significativas e culturalmente contextualizadas.

A análise das atividades realizadas revela que o diálogo entre saberes acadêmicos e saberes comunitários favorece o reconhecimento da identidade quilombola e contribui para o enfrentamento de estereótipos historicamente reproduzidos no espaço escolar. Destaca-se que a construção coletiva das ações fortalece o protagonismo comunitário e amplia a compreensão da educação como prática social situada e contextualizada em contexto amazônico.

Constata-se que a inserção dos estudantes universitários nas comunidades possibilita a ampliação de perspectivas formativas, estimulando uma postura crítica diante das desigualdades étnico-raciais e das demandas sociais contemporâneas. Ao mesmo tempo, reconhece-se que a extensão universitária se consolida como espaço de produção compartilhada de conhecimento e de reafirmação do compromisso social da universidade pública.

Conclui-se que a ludicidade se configura como mecanismo metodológico relevante na promoção de uma educação intercultural, antirracista e socialmente referenciada, contribuindo para a efetivação da Lei nº 10.639/2003 e para a formação de educadores comprometidos com a diversidade e a justiça social. No âmbito do Programa Universidade no Quilombo constata-se que a ludicidade, configura-se como mecanismo pedagógico eficiente de interligação/interação entre saberes culturais quilombolas e conhecimento acadêmico, contribuindo para o fortalecimento identitário e para a desconstrução de estereótipos sobre a cultura quilombola e afro-brasileira.

Palavras-chave: Ludicidade; Comunidades quilombolas; Cultura afro-brasileira; Extensão universitária; Educação intercultural.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Assunção José Pureza (org.). Da universidade ao quilombo: extensão, pesquisa, educação e sociabilidade na Amazônia. Castanhal, PA: UFPA, Faculdade de Pedagogia; UFPA, Faculdade de Letras, 2015. 142 p.

AMARAL, Assunção José Pureza (org.). Quando a universidade vai ao quilombo: educação, relações raciais e étnicas no Pará. Castanhal, PA: UFPA, Faculdade de Pedagogia; UFPA, Faculdade de Letras, 2016. 149 p.

AMARAL, Assunção José Pureza (org.). Entre Ciências Sociais e Educação na Amazônia: diretrizes, práticas pedagógicas, auto/etnobiografia e políticas de ações afirmativas. Castanhal, PA: UFPA, Faculdade de Letras; UFPA, Faculdade de Pedagogia, 2023. 198 p.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jan. 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

SANTOS, Bruna Nayana Souza dos; AMARAL, Assunção José Pureza. Diretrizes da educação das relações étnico-raciais: contribuições do Programa Universidade no Quilombo na implementação da Lei 10.639/03 no Pará. In: AMARAL, Assunção José Pureza (org.). Entre Ciências Sociais e Educação na Amazônia: diretrizes, práticas pedagógicas, auto/etnobiografia e políticas de ações afirmativas. Castanhal, PA: UFPA, Faculdade de Letras; UFPA, Faculdade de Pedagogia, 2023.

XVI
FRPED